

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Alessandra Ferreira, Fabiana Pereira dos Santos, Thaiza Soares Mauri¹,
Veronica Devens Costa², Tatiana Oliveira da Silva Campos² e Leandro
Siqueira Lima².

- 1 - Acadêmicas do curso de pedagogia
2 – Orientador(a) – Professor(a) Multivix - Serra

RESUMO

O presente estudo está voltado ao foco da relação família e escola enfatizando sua importância no cotidiano escolar. Deste modo, a partir dessa relação, a escola e a família, caminhando juntas podem desenvolver meios para aprimorar o desempenho das crianças na primeira infância e a partir dessa integração, buscar melhorias na qualidade do ensino de seus filhos. Para tanto, é imprescindível ajustar uma parceria, onde a família, possa participar da história escolar de seus filhos, pois, compete a cada um desempenhar seu papel em conjunto com responsabilidades e consciência de sua importância. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem e discutir o papel da família e sua importância no processo de formação do aluno e verificar o envolvimento e a participação dos pais no processo educativo dos filhos. Quando se fala desses dois ambientes, família/escola, devemos ter em mente a importância do afeto nesses espaços, e destacar a influência do fator emocional no processo da aprendizagem da criança. Sendo assim, nessa relação família e escola os alunos se sentirão mais protegidos sabendo que seus pais demonstram interesse por sua vida escolar. Neste sentido, para contextualização do tema, foram utilizados autores como Brites (2020), Freire (2007), Demo (2015), Vianna (2016), CANEDO (2007), entre outros.

Palavras-chaves: Escola, família, aprendizagem, ensino, aluno.

1. INTRODUÇÃO

A intervenção da família nos primeiros anos do processo de aprendizagem dos filhos, é uma temática bem discutida na atualidade. A união da família com a escola é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança. “Todas as experiências que o seu filho ou o seu aluno vivenciar nos primeiros anos vão impactar a sua aprendizagem, assim como o seu comportamento” Brites (2020, p.17). Deste modo, este estudo traz a abordagem do envolvimento da família no processo de aprendizagem dos filhos junto a escola.

Historicamente a responsabilidade de educar as crianças era exclusivamente da família. Com o passar do tempo, a partir do século XXI, devido a industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho, alterou-se a forma de educação dos filhos, surgindo então, as primeiras creches, escolas maternas e jardins de infância.

Atualmente, em função das diversas ocasiões e circunstâncias do dia, a atenção dos pais é voltada para as inúmeras responsabilidades, envolvendo a área profissional, acadêmica, financeira, etc. Deste modo a educação e a atenção

destinada aos filhos acaba sendo esquecida ou terceirizada, o que conseqüentemente gera diversas vezes um distanciamento entre ambos.

De acordo com Brites (2020 p. 41), os primeiros anos de vida da criança são como “janelas de oportunidades, sem o estímulo e atenção adequados, essas janelas podem ser desperdiçadas”. Partindo deste pressuposto, é evidente que a participação da família no processo de aprendizagem dos filhos, é essencial.

Sendo, assim o conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de diálogo entre o sujeito e que essas relações são mediadas pela linguagem, cultura, valores sociais que integram a possibilidade do sujeito no seu desenvolvimento pessoal.

A união da família com a escola oferece condições positivas para o desenvolvimento completo da criança, reconhecendo a vivência e contexto histórico familiar, analisando suas dificuldades, desenvolvendo suas habilidades e, assim, construindo uma aprendizagem significativa e integral.

De acordo Cortella (2017, p. 89) “o conhecimento é fruto da convenção, isto é, de acordos circunstanciais que não necessariamente representam a única possibilidade de interpretação da realidade”.

Na atualidade, com o célere desenvolvimento social, as escolas necessitaram, acima de tudo, se tornar autoras de artifícios e estratégias que agenciem ao máximo a proximidade entre pais e escola, principalmente na primeira infância, período dos primeiros seis anos onde se inicia o desenvolvimento cerebral, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos. Deste modo, este estudo justifica-se por observar o esforço da escola em fazer a mediação entre a relação de ensino e a família, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma favorável ao pleno desenvolvimento dos alunos desde a educação infantil.

O cenário educacional tem demonstrado, por intermédio de professores e diretores escolares, sobre a problemática que envolve o processo de ensino-aprendizagem, incluindo os pais na vida escolar dos filhos, ao mesmo tempo em que os pais exigem melhor resultado do desenvolvimento escolar das crianças, bem como na aprendizagem, ainda assim há uma lacuna que envolve tal processo, visto que muitos não se envolvem ou tomam conhecimento a respeito do ensino. Diante do cenário exposto, a problemática que envolve o estudo trás o seguinte questionamento: qual a importância da participação da família no processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança?

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é, analisar a importância da Relação/Família/Escola, para a formação do desenvolvimento integral da criança, principalmente na primeira fase da infância.

E em específico, analisar o contexto da educação; discutir o papel da escola no processo educativo; descrever o envolvimento da família no contexto escolar; destacar a relação professor e família na participação do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, há que se ter o cuidado para que essa mediação não seja meramente feita através de reuniões de pais e professores, onde o fator principal são as inúmeras reclamações sobre as dificuldades dos filhos, tanto quanto ao aprendizado ou a questões disciplinares. Deste modo, é necessário agenciar uma parceria, onde a família independente de sua condição social, econômica ou cultural, participe da vida escolar de seus filhos, pois, cabe a cada um exercer seu papel em conjunto com responsabilidades e consciência de sua importância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

A expressão educação origina-se do latim - *educatio* – e passou a existir no princípio do séc. XVI, assinalando etimologicamente a ação de educar, no duplo sentido de “*educare* (alimentar) e *educere* (tirar para fora de conduzir para...)” (NÉRICE (n. d), *apud* SOUSA; SARMENTO, p. 108, 2021).

A educação infantil é uma necessidade das sociedades em cada momento histórico. Elas são seres humanos que precisam ser educadas pela sociedade em que vivem. No conceito de Demo (2015, p.20), a “educação passa a ser o espaço e o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana”.

A Educação na primeira infância deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória

Não há algo mais correto do que assegurar que a ação educativa possui uma significação indispensável para o desenvolvimento das pessoas, de tal maneira no

passado, bem como na contemporaneidade. A educação apresenta ao ser humano progressos expressivos, no que diz respeito a garantir um destino com melhorias para sociedade (VIANNA, 2016).

Sobre essa ótica a criança tem um significado particularmente importante, quando, se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção de conhecimentos.

Segundo Freire (1999, p.35), “os alunos não se invadem da escola, a escola é que os expulsa”. Isso se dá quando não há a participação da família no processo educativo do filho com a escola, a família tem o dever de participar da vida integral do filho por, entender que, a escola não é a única responsável pela educação e formação do caráter social e educativo da criança, pois o primeiro contato que a criança tem de educação e aprendizagem é no meio familiar.

De acordo com Dourado e Oliveira (2009, p. 205),” os autores ressaltam, ainda, com base em revisão bibliográfica de várias pesquisas, a importância de identificar quais são os elementos objetivos no entendimento do que vem a ser uma escola eficaz ou uma escola de qualidade”. Diante do relato dos autores essa compreensão tem a finalidade de esquematizar um ambiente receptivo por meio das configurações sociais e políticas igualitárias, atendendo as demandas solicitadas pelas famílias/ alunos.

Rodrigues (2020, p. 52) traz o seguinte conceito:

A educação é um instrumento que possibilitará a cada indivíduo membro da sociedade, o provimento dos meios de sua sustentação em condições justas de sobrevivência. Daí ela deve possibilitar a criação de condições adequadas para uma vida digna e o desenvolvimento das capacidades naturais, intelectuais e profissionais dos cidadãos, de modo suficiente para que cada um possa se habilitar ao exercício das funções sociais (cívicas) a que tem direito de ser chamado a exercer.

A partir desse direcionamento, a educação é entendida como componente característico e representado pelas relações sociais do mesmo modo extensas, colaborando, contraditoriamente, dessa maneira, para a mudança e a sustentação de tais relações.

A educação na atualidade tomou proporções além de apenas educar e ensinar a ler e escrever, pois o aluno tem a capacidade de fortalecer os próprios potenciais como ser humano e se autorrealize com autonomia e dedicação ao conseguir desenvolver suas tarefas pessoais e profissionais.

Sendo assim, Sousa e Sarmiento (2021, p.143) resumem que:

Em termos escolares, a educação visa ajudar o aluno, através das matérias

e, programas, a conseguir um conjunto de atitudes e aptidões que o colocam como sujeito ativo na sociedade. Já em linguagem corrente, o termo educação tem a ver com o resultado de uma ação na qual a pessoa se revela bem ou mal-educada. O termo, assim, está concebido como produto de todo um processo que remonta ao nascimento da pessoa, sujeita aos vários condicionalismos.

Portanto, “a Educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades” (VIANNA, 2006, p.03).

A partir deste ponto de vista, educação infantil é, deste modo, base para transformação; é passaporte de entrada na vida social, como ação de obtenção de conhecimentos, valores e emblemas, ou seja, nas formas de existir e raciocinar. O ato de educar é transformar num significado determinado, isto é, transportar de uma posição para outra, a educação vem persistir no homem sua maneira de ser e adquirir conhecimento.

2.2 OBJETIVO DA ESCOLA NA INTERMEDIÇÃO DA EDUCAÇÃO

A entrada de uma criança na escola é mudança de vida, tanto na dos pais quanto na da criança, o que exige uma adaptação de ambas as partes. Durante este período, muitas pessoas são envolvidas não apenas a criança em si, mas professores, colegas, pais e toda a escola.

Um dos grandes desafios a partir do século XXI, consiste em descobrir o apropriado significado para a escola enquanto estabelecimento que desenvolve milhões de pessoas, determinando o valor de cada departamento, como os campos científicos, sociais e culturais e o que será desenvolvido nestas áreas específicas da ciência. Amorim (2007).

A Escola se trata do espaço social fundamental na aquisição do conhecimento e na constituição do sujeito. Nesse sentido, a análise e o desenvolvimento das relações do sujeito com o cotidiano e as relações sociais, consistem pontos de estudo e reflexão necessários para se compreender as relações vinculares e a construção do conhecimento, assim sendo, o contexto social desempenhará função relevante na constituição de vínculos que vem sendo representado e a partir de diferentes necessidades, demandas e locais.

A instituição escolar é uma especialidade do integral que surge no contexto da vida humana, entretanto, todo membro estabelece a totalidade mesmo que não a

deseje. A missão da escola é a de ser mediadora entre a família e o mundo e isto sugere o preparativo para a existência social (NOVELLI, 2001).

“A escola – uma das maiores agências de socialização do mundo contemporâneo – faz a diferença na redução dos processos de desigualdade produzidos pela sociedade” (CUNHA, 2010, p. 39).

O âmbito escolar tem a responsabilidade de oferecer um espaço de aprendizagem adequado, com profissionais capacitados e materiais relevantes. Todavia, de acordo com Vianna (2016), o conceito dos pedagogos da modernidade considera que o processo educativo não habita tão-somente nas escolas, por tanto a instituição escolar não é exclusivamente responsável pela educação.

A família é o primeiro contato que a criança tem com o mundo, logo após, é a escola, por este motivo, os dois ambientes devem compartilhar de uma relação de confiança e objetivos comuns, bem como, o sucesso da aprendizagem.

No ponto de vista de Souza (2019, p. 9):

O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc.

Quando os alunos se apresentam na escola, levam consigo uma bagagem do saber adquirido em sua experiência cotidiana no seio familiar, ou ainda em contato com diferentes saberes e métodos de aprendizagem, todavia sua pretensão no ambiente escolar é a aquisição de novos conhecimentos.

Manzano e Gordo (2017) acreditam ser necessário resgatar a concepção da escola como um meio de instrução capaz de transmitir conhecimentos que sirvam de base para a aquisição de uma cultura geral, que formam o cidadão crítico e independente. Sendo assim, pode-se analisar que o alvo fundamental da escola atualmente não é, tão somente, informar conteúdos disciplinares, mas sim, desenvolver capacidades que admitam ao indivíduo o alcance de realização pessoal e profissional. Se dispendo a permitir que cada pessoa possa aprender a empregar os seus conhecimentos para agir de maneira eficiente.

Para Duarte (1998), existe um dilema na escola atual, que se mostra com maior força por conta das perplexidades causadas pelas crises estruturais e conjunturais que afetam as várias instituições sociais e fazem parte do mundo moderno. Tais

dificuldades vêm colaborando para a origem de formidáveis transformações na visão paradigmática contemporânea em benefício da revelação de inovações a respeito dos conceitos de mundo e do fiel conhecimento de novos intérpretes sociais na existência das instituições igualitárias (JOSEP, 1982 apud AMORIM, 2007).

Nesta perspectiva, a educação institucional é aprendida de maneira diferenciada pelos alunos, havendo, às vezes, ou aprendizado significativo ou um fracasso. O estudo minucioso acerca das teorias pedagógicas mencionadas por Vianna, Amorim, Novelli e Cunha, torna-se imprescindível, uma vez que este é um fluxo ininterrupto de informações, elemento estruturador das relações sociais e humanas e da cidadania num mundo globalizado. Vale ressaltar, que a escola é uma instituição com a capacidade de assegurar a amplitude e exigibilidade de tal tarefa.

2.3 O ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA ESCOLA

“A família é uma das instituições mais antigas e tradicionais de que se tem conhecimento. Embora presente em diferentes culturas, a família assume configurações diversas” (CANEDO, 2007, p.14).

As instituições, escola e família, passaram por intensas modificações em todo período de sua história. Tais transformações trouxeram grandes interferências no arcabouço familiar e assim também no funcionamento escolar de maneira que a família, observando a conjuntura do mundo atual, passou a ocasionar o fato de que as mães e/ou responsáveis passaram a ser obrigados a trabalhar a fim de prover o sustento do lar e isto tem passado para a escola determinadas responsabilidades educacionais as quais eram pertinentes aos pais. (SOUZA, 2019).

Conforme destaca Parolin (2003), a família bem como a escola tem o mesmo interesse: capacitar os educandos para a vida em sociedade. Entretanto, a família possui suas peculiaridades que a diferem da instituição escolar e obrigações, que a colocam próxima da escola. A escola possui metodologia e filosofia próprias para o processo educacional de um indivíduo; contudo, é necessário a intervenção da família para solidificar o seu plano educativo.

“A escola e a família devem estar em parceria em relação à educação. Há necessidade de que ambas tenham expectativas positivas, com troca de experiências e ideias, agindo de forma recíproca e constante” (COSTA; SOUZA, 2019, p.3).

A família se trata, da primeira formação inicial educacional de um ser humano.

É neste espaço que se desperta para a vivência em sociedade, onde se formam valores, caracteres, é onde acontece a ação principal da transferência de informações, tradições e conhecimentos (ALEXANDRE, 2012).

Neste contexto, “A família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar na aprendizagem, e os pais não se preocuparem” (MACHADO, p.01, 2015).

Para Souza (2019, p. 05) “[...] a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”.

Sendo considerado os principais ambientes educativos, família e escola têm uma responsabilidade em comum: preparam futuros cidadãos para a sociedade. Deste modo é necessário haver sintonia de objetivos e trabalho em equipe, visando o sucesso da educação e desenvolvimento completo de um ser humano.

Alexandre (2012, p.13) evidencia que:

A escola ao contrário do que muitos pais pensam, não é um sítio onde as crianças passam os dias, com a obrigação de aprender alguma coisa e onde a responsabilidade recai sobre o educador. A instituição faz parte do cotidiano da criança, e como tal, os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem.

Assim, não tão somente a família é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiência e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também possui sua representatividade no processo do conhecimento e socialização do educando. Ou seja, escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem e na vida.

Diante disto e devido às requisições educacionais da sociedade moderna, as instituições educacionais devem fazer com que seus componentes estejam preparados para a vida em sociedade, preparando-os para desenvolver suas técnicas individuais, que sistematize e organize o conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura universal, dando a possibilidade de realizar novas conquistas e novos conhecimentos (RODRIGUES, 2000).

“Os sentimentos que os pais transmitem à criança, durante os anos que antecedem à escola, são de extrema importância para o desenvolvimento da

aprendizagem escolar da criança” (MACHADO, p.01, 2015).

De igual modo implícitas continuam as relações de grupo e, principalmente, de gênero, compostos por padrões familiares que transportam ao sucesso ou ao fracasso escolar.

Visando isto, Machado (p.01, 2015), destaca que:

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, pode ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais veem a escola como local de depósito de crianças, vão matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-los. Sem a família não há como promover uma boa educação.

E ainda Dantas (s.d, apud Alexandre, 2012, p.17) “afirma que quando a família valoriza a aprendizagem dos filhos, essa transmite-se para os seus conhecimentos futuros. Esse interesse faz com que os filhos se sintam valorizados em relação ao que fizeram”.

E, portanto, conforme destaca Faria Filho (2020), o envolvimento da família com a escola torna-se, deste modo, uma ação complementar à da escola e ao mesmo tempo forma uma relação interdependente, embora haja um receio da disposição familiar para amparar o educando; na maior parte das vezes, nem sempre a família tem capacidade para ensinar os filhos.

Partindo do exposto, a problemática atual, com a qual a escola se depara, é que nem sempre existe uma preocupação por parte dos pais em participar da vida escolar dos filhos, ficando em muitas vezes, ausentes deste processo.

E neste cenário, Costa, Silva e Souza (2019, p.2) destacam que:

É necessário dizer que professores, gestores, pedagogos e especialistas em educação preocupam-se com essa relação, uma vez que ela é completamente necessária para o desenvolvimento integral do aluno, ou seja a participação da família na escola e a sensibilidade da escola para perceber, analisar e receber as demandas familiares dos alunos favorece no desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno.

Deste modo, a participação familiar na vida escolar não serve tão somente para o recebimento de informações. Há uma necessidade de que haja sugestões e a partir destas sejam tomadas decisões compartilhadas com a escola.

Alexandre (2012) afirma que excepcionalmente, em muitos casos, os motivos da falta dos pais no cotidiano escolar dos seus filhos se devem aos complexos horários laborais. Desta forma, acompanhar o desenvolvimento escolar da criança torna-se complicado, principalmente nos momentos de cansaço e ausência de paciência.

Sendo assim, pode-se analisar que, o intercâmbio família/escola faz-se necessário, a fim de que reconheçam seus fatos e suas restrições e procurem aberturas que admitam e promovam o entendimento em meio a ambas, para o sucesso educativo do filho/aluno. A partir deste significado, faz-se indispensável retomar determinados temas que aludem à escola e à família, tais como: suas composições e suas maneiras de relacionamentos, vez que, a relação entre as mesmas se destaca como de extraordinária estima na metodologia educacional dos alunos (PRADO, 2009).

2.4 A RELAÇÃO PROFESSORA X FAMÍLIA

Na relação com seus alunos é necessário que o professor compartilhe de uma metodologia de formação na atuação que apresente a chance de descobrir as suas aprendizagens, apegando-se às contribuições das tecnologias no processo de ensino, ao conhecimento e ao currículo, empregando em experimentos com seus alunos, refletindo sobre esses métodos à luz de embasamentos teóricos e como renová-los. Sob a ótica da visão de mundo, as atividades de formação tornam-se referência para o exercício pedagógico do professor voltado à integração das tecnologias ao currículo (ALMEIDA, ALVES; LEMOS, 2014).

Neste sentido Amorim (2012, p. 8) ainda diz que:

O professor precisa conhecer e vivenciar, com objetividade, a agenda educacional de conhecimentos importantes, para que possa contribuir com as transformações requeridas pelos processos educativos, garantindo a profundidade, o alcance filosófico e político das propostas globais e interdisciplinares de educação. Tais propostas são colocadas pelo processo de globalização e de inovação das práticas educativas, exigindo que os alunos tomem conhecimento, desenvolvam a ação educativa de maneira criativa, tendo o suporte das ferramentas e dos conhecimentos necessários para efetivar as atividades transformadoras requeridas.

Conforme relata Faria Filho (2020), a partir do exercício pedagógico dos professores e gestores escolares se pode evidenciar o seguinte episódio: o formato e a intensidade dos relacionamentos ocorridos em meio às escolas e famílias transformam extraordinariamente, ficando ligadas aos mais distintos fatos que dizem respeito a sua estruturação, cultura, escolarização familiar, classe, atividade dos pais, local onde se vive entre outros.

Os docentes prosseguem mantendo, ainda, a fantasia de uma participação mais efetiva dos responsáveis pelos educandos na escola, o que resultaria em uma

formação escolar mais efetiva em relação à família. Centralizados numa visão escolarizada da problemática que os envolve, os mesmos não colocam em dúvida o ambiente estabelecido para e pela escola, no que diz respeito às outras instituições igualitárias, em meio a elas a família (FARIA FILHO, 2020).

Conforme Piaget (2007, p. 50 apud Souza, 2009, p. 06):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Portanto, tal relação precisa apresentar como ponto inicial a própria escola, salvo-conduto que os pais apresentam insuficiente ou nenhum conhecimento a respeito das propriedades de desenvolvimento de cognição, psíquico e menos ainda, compreendem como ocorre a aprendizagem, e desta maneira possui a dificuldade em participar da vivência educacional dos filhos. A partir destas proposições, torna-se clara a necessidade de conhecer mais de perto o relacionamento entre a família e a escola, objetivo em que este trabalho se apoia.

3. METODOLOGIA

Como método este estudo se utiliza de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. Entende-se que uma vez o método escolhido para estudo, ele é considerado como o caminho para alcançar a meta esperada, buscando a abordagem analítica da relação família-escola, assim como o desenvolvimento de argumentos a respeito da necessidade e a importância de uma relação de mútua responsabilidade entre estas duas instituições para a formação integral da criança.

A pesquisa bibliográfica qualitativa possui a tendência de ressaltar os aspectos diligentes, holísticos e subjetivos da experiência humana, a fim de atingir o todo na conjuntura dos sujeitos que encontram-se vivenciando o fato (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004).

Nesse sentido Demo (2001) destaca que a revisão bibliográfica possui uma estratégia de várias dimensões investigativas, visto que dá a possibilidade revisar e rever, ampliando a visão a respeito do que diz distintos autores.

A pesquisa de caráter bibliográfico faz o uso de artigos, livros, jornais e revista

que abordem o tema. É o estudo sistemático desenvolvido em material publicado de acesso ao público em geral. Esta pesquisa busca, portanto, em sua abordagem uma análise da visão dos autores aqui citados (VERGARA, 2007).

Segundo Santos (2006), a revisão bibliográfica ou referencial teórico, faz parte do projeto de pesquisa e revela claramente as contribuições de autores sobre um tema em questão.

Rampazzo (2005, p. 53) enfatiza que: “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, artigos científicos e outros.). Pode ser realizada independentemente, ou parte de outros tipos de pesquisa”.

A vantagem da pesquisa bibliográfica é que possibilita a quem está investigando abranger uma grande quantidade de fenômenos muito amplos, pois a partir da busca na *internet*, foram encontradas fontes de pesquisa. A partir deste contexto, as ideias foram construídas e embasada em pesquisas elaboradas e que visam mostrar todos os pontos onde melhor demonstra-se a temática em questão.

Para tanto, primeiramente foi realizada uma busca em livros e sites científicos, escolhendo várias pesquisas já realizadas, para que dessa maneira se possa analisar melhor os conceitos e estudos já realizados. Posteriormente, foi feita uma leitura paulatina de todo material e partes mais importantes serão selecionadas citando as fontes demonstrando o conteúdo aplicado, analisando e interpretando diversos assuntos pautados trazendo assim uma contextualização do tema em questão.

Portanto, o método utilizado neste estudo tem como foco, a análise interpretativa de alguns pontos e descrições relatadas principalmente através das bibliografias e artigos apresentados neste projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola são bases importantes no processo educativo dos seres humanos, e educar requer uma relação de companheirismo e sintonia entre essas duas bases. Sem estas instituições o processo educacional pode se tornar enfraquecido, visto que são estes os dois ambientes principais e essenciais para o desenvolvimento humano.

Dentro deste contexto, esta pesquisa trouxe à tona, uma temática de grande importância voltada para o fortalecimento da educação, visto que os vínculos

estabelecidos entre escola e família servem de laços extensivos dos quais juntos podem-se complementar e fortalecer o processo educativo no âmbito escolar.

Como se pôde averiguar, à família compete a função de ter cuidado e ensinar seus filhos a vida cotidiana e à escola pertence a função de cuidar da educação formal promovendo o desenvolvimento socioeducativo dos educandos. Deste modo, a relação destas duas instituições, família e escola, é essencial para possibilitar uma aprendizagem mais significativa dos indivíduos, fazendo com que haja progresso da condição de vida dos pais dos alunos e do mesmo modo da escola.

É válido também observar que a escola e família têm a necessidade de se unir e se conectar buscando compreender o papel da família e o papel da escola, de que maneira eram consideradas antigamente e como são notadas atualmente, e também o que é desenvolvimento afetivo e aprendizagem e a forma da qual a criança aprende e as condições que cada parte tem de cumprir seu papel e como um e outro pode colaborar mutuamente.

De tal maneira, tanto a família como a escola, são referenciais que servem de base para que a atuação escolar seja eficiente e eficaz, deste modo, quanto mais fortalecido for tal relação, melhores resultados serão agregados ao desempenho escolar dos educandos. Entretanto, a atuação da família na educação formal dos filhos deve ser devotada e conscienciosa, visto que vivência familiar e vivência escolar se completam.

E finalmente, para que haja maior conhecimento da família faz-se necessário que a escola promova maior proximidade com a mesma, a fim de garantir que haja liberdade entre ambas, promovendo projetos, reuniões e diálogos que permitam às famílias uma maior compreensão da necessidade de trazer mais estímulo aos seus filhos na vida escolar.

Logo, a relação família/escola prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e educadores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem educadores sem receio de ser avaliado, criticado, trocarem pontos de vista. Para tanto, faz-se necessário o conhecimento do indivíduo o qual carece de orientação para a partir desse fator obter meios que auxiliem na construção do saber, bem como, sua inserção no meio o qual faz parte e dessa inserção ocorrer trocas que favoreçam o crescimento do intelecto.

Espera-se que com esta pesquisa, possa haver maior ampliação do interesse do estudo do tema, contribuindo com esta abordagem para maior compreensão da

comunidade acadêmica, e ainda, para ampliação de estudos voltada à relação família/escola a fim de garantir mais qualidade na promoção do desenvolvimento saudável dos educandos.

5. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE. Susana. **Estratégias para promover a aproximação família – escola**. 2022. Disponível em: [http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3982/1/Relat%C3%B3rio%20final .pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3982/1/Relat%C3%B3rio%20final.pdf) Acesso em: março 2024.

AMORIM. Antônio. **Escola: Uma Organização Social Complexa e Plural**. São Paulo: Editora Viena, 2007.

BRASIL. MEC. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família** / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altas_hab4.pdf Acesso em: março 2024.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2.

BRITES, Luciana. **Brincar e fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatara importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo : Editora Gente, 2020.

BIGUELINI. Liane Vergues. SANTOS. Juliano Ciebre dos. **A Importância da Participação da Família na Escola Municipal Santo Antônio no Município de Matupá MT, dos Alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental, no ano de 2009, Segundo Depoimento dos Professores**. Revista de Ciências Sociais do Norte do Mato Grosso. v. 1, n. 2 (2013).

CARVALHO. Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/ 2020.

CANEDO. Maria Luiza Queiroz. **Percepção de famílias populares sobre educação e cultura: uma exploração qualitativa**. Rio de Janeiro: CPDOC/PPGHPBC/FGV, 2007. Dissertação.

COELHO, Maria Inês de Matos. **A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento [livro eletrônico]: fundamentos epistemológicos e políticos**. 15. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. **Família E Escola: As**

Contribuições Da Participação Dos Responsáveis Na Educação Infantil. Revista Khora, V. 6, n. 7 (2019). Disponível em: <http://site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113> Acesso em set. 2023.

COSTA, M. A. A. da; SILVA, F. M. C. da; SOUZA, D. da S. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: set. 2023

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** 11 Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora. **Desenvolvimento familiar: transição de um sistema triádico para poliádico.** Temas em Psicologia: 2005.

DOURADO. Luiz Fernandes Dourado. OLIVEIRA. João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2019.

FARIA FILHO. Luciano Mendes de. **Para entender a relação escola-família uma contribuição da história da educação.** São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr. /June 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200007 Acesso em: out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, 30^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MACHADO, Tiago Ribeiro. **Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem.** 2015. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%A2ncia-da-Fam%C3%ADlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem--.aspx> Acesso em out.2023.

MANZANO, José Carlos Mendes; GORDO, Nívia. **A autonomia da escola como contribuição à redução do fracasso escolar.** São Paulo: summus,1997.

NOVELLI, P. G. **O conceito de Educação em Hegel**, Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.9, p.65-88, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v5n9/05.pdf> Acesso em set. 2023.

MOTA, Tércio de Sousa; ROCHA, Rafaela Ferreira; MOTA, Gabriela Brasileiro Campos. **Família – Considerações gerais e historicidade no âmbito jurídico.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 84, jan 2011. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8845>. Acesso em março 2024.

MOREIRA. Magna da Silva Costa. SILVA. Marcelo Gomes da. **Relação família-escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-**

aprendizagem. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/relacao-familia-escola-peculiaridades-divergencias-e-concordancias-no-processo-ensino-aprendizagem>. 2015 Acesso março 2024.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro – março. 2010.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza: Educar Soluções, 2023.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em científicas métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RODRIGUES, Neidson. **Por Uma Nova Escola:** o trânsito e o permanente na educação. 15ª ed., São Paulo: Cortez 2020.

SANTOS, L. F. A. do. **Metodologia da pesquisa científica II.** Série didática, Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

SOUSA, Maria Martins de Sousa e SARMENTO, Teresa. **Escola-família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo** (2021). http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9117/1/gestaodesenvolvimento17_18_141.pdf Acesso em set. 2023.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** Artigo apresentado a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, como requisito para aprovação no Programa de Desenvolvimento Educacional 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Acesso em set. 2023

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira.** Revista janus, lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2016. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>. Acesso em set. 2023.

VOU, F. A. **Autoestima do Professor:** manual de reflexão e ação educativa. São Paulo: Edições Loyola, 2022.